



Jean-Henri Dunant
Médico sem Fronteiras.

Jean-Henri Dunant nasceu em Genebra no dia 8 de maio de 1828. Sua família era muito religiosa e adepta do calvinismo; tinha papel influente na cidade e estava engajada, tanto na esfera política quanto na social. Seu pai era membro do *Conseil Représentatif*, um dos ex-ramos legislativos da cidade de Genebra, e cuidava de órfãos e ex-reclusos. Sua mãe era filha de Henri Colladon, chefe do Hospital da cidade e prefeito de Avully. Ela trabalhava no setor de caridade, especialmente com pobres e doentes. As atividades filantrópicas desenvolvidas por seus pais se refletiram na educação dos filhos, que desde cedo foram incentivados a ter responsabilidade social.

Jean-Henri Dunant was born in Geneva on May 8, 1828. His family was very religious and followed the teachings of Calvinism; they were widely influential in the city, being politically and socially active. His father was a member of the Representative Council (one of the former legislative branches in the city of Geneva) and used to take care of orphans and ex-prisoners. His mother was daughter of Henri Colladon, director of the city hospital and mayor of Avully. She worked providing humanitarian assistance, especially to the poor and the sick. The philanthropic activities undertaken by his parents influenced their children's education: since early in life they were stimulated to have social responsibility.

Although Dunant began life as a businessman, representing a Genevan company, he soon pursued other paths. In 1859, in order to solve problems related to land exploitation, he decided to appeal directly to French emperor Napoleon III. The emperor was then in command of the French army in Italy. Allied with the Italians, they were striving to expel the Austrians of that territory. Upon witnessing soldiers' suffering at the front in the Battle of Solferino, Dunant immediately organized a first-aid service. Based on that experience, in

Apesar de iniciar a vida como homem de negócios, representando uma companhia genebresca, Dunant logo foi levado por outros caminhos. Por conta de problemas relacionados com exploração de terras, decidiu dirigir-se pessoalmente ao imperador francês Napoleão III, que na época se encontrava na Itália dirigindo o exército francês juntamente com o povo local, tentando expulsar os austríacos do território. Ao presenciar o sofrimento do povo na frente de combate na Batalha de Solferino, em 1859, ele organizou de imediato um serviço de primeiros socorros. Dessa sua experiência, nasceu o livro *Un souvenir de Solferino*, escrito em 1862, em que Dunant sugeria a criação de grupos nacionais de ajuda para apoiar os feridos em situações de guerra, propondo uma organização internacional que permitisse melhorar as condições de vida dessas pessoas. Posteriormente, participou da comissão criada pela *Société genevoise d'utilité publique*, em 1863, o que resultou na fundação da Cruz Vermelha Internacional, reconhecida, no ano seguinte, pela Convenção de Genebra.

De personalidade altruísta e com seus negócios em declínio, Jean-Henri acabou por se isolar em Heiden, na Suíça, no ano de 1895. Após, foi internado no hospício dessa vila. Em 1897, recebeu o prêmio da Ordem de Cristo de Portugal e, em 1901, foi um dos primeiros ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, dividido com o pacifista francês Frédéric Passy. Além do livro que daria origem à Cruz Vermelha, publicou também outros materiais, como *Notice sur la Régence de Tunis* e *L'Esclavage chez les musulmans et aux États-Unis d'Amérique*.

1862 he wrote *A Memory of Solferino*. The book suggested the creation of national relief societies to provide care for the wartime wounded, proposing an international organization to allow improving those people's life conditions. In 1863 Dunant took part in a commission appointed by the Geneva Society for Public Welfare, what resulted in the founding of the International Red Cross, acknowledged in the following year by the Geneva Convention.

Concentrating his attention on humanitarian pursuits, not on business (his firm went bankrupt), Jean-Henri ended up isolating himself in Heiden, Switzerland, in 1895. He was later moved to the hospice of that village. In 1897, he was awarded the Order of Christ by the Portuguese government, and in 1901 he was one of the first winners of the Nobel Prize for Peace, shared with French pacifist Frédéric Passy. Besides the book that gave origin to the Red Cross, Dunant published other materials, such as *Notice sur la Régence de Tunis* [An Account of the Regency in Tunis] and *L'Esclavage chez les musulmans et aux États-Unis d'Amérique* [Slavery among the Mohammedans and in the United States of America].